

Esacção

**DIRETRIZES
PARA O
RETORNO
ÀS AULAS
PRESENCIAIS
NAS UNIDADES
ESCOLARES**



NOSSA CONTRIBUIÇÃO

As mudanças ocorridas no mundo nos últimos meses em decorrência às questões de saúde com a pandemia do vírus Covid-19, trouxeram impactos significativos à sociedade em todas as áreas, e em especial à Educação.

O cenário são nossas escolas fechadas e nossos estudantes em suas residências, educadores se reinventando e buscando alternativas para que a educação não pare, mas que continuemos com o compromisso de garantir um dos direitos previstos em nossa Carta Magna, a Constituição, que é Educação, mesmos em tempos tão difíceis e complexos.

O documento apresenta orientações para o retorno seguro dos estudantes, assim que for possível. São sugestões que refletem o nosso objetivo em contribuir e colaborar com a Educação Pública em níveis Estadual e Municipal, no retorno às aulas presenciais com proteção à saúde e segurança, ratificando o nosso compromisso com uma sociedade melhor e mais justa.

FICHA TÉCNICA

DIRETORIA

Fabio Brasileiro (Diretor Presidente)
Paulo Henrique Wanick
Nailson Dalla Bernadina
Sérgio Gonçalves Mileipe
Rinaldo de Sá

COMITÊ DE EDUCAÇÃO

Fabio Brasileiro
Luiz Wagner Chieppe
Luciano Gollner
Ayone Sossai
Lara Ghiotto
Polliana Aroeira

EQUIPE DE EDUCAÇÃO

Luciano Gollner
Ayone Sossai
Cláudia Luzes
Lara Ghiotto
Polliana Aroeira

PRODUÇÃO

Ayone Sossai
Especialista Pedagógica
Polliana Aroeira
Especialista em Gestão

COMUNICAÇÃO

Luciane Ventura

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| CONTRIBUIÇÕES PARA RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS NAS UNIDADES ESCOLARES | 05 |
| 1. O QUE DEVEMOS CONSIDERAR | 06 |
| 1.1 - Público | 06 |
| 1.2 - Contexto Social e Pedagógico | 06 |
| 1.3 - Retorno das Atividades Escolares Presenciais | 07 |
| 1.4 - Segurança Sanitária | 08 |
| 2. PRÁTICAS DE PREVENÇÃO | 10 |
| 3. SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE RETOMADA ÀS AULAS PRESENCIAIS | 11 |
| 4. AÇÕES ADMINISTRATIVAS | 15 |
| 5. REFERÊNCIAS | 16 |

CONTRIBUIÇÕES PARA RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS NAS UNIDADES ESCOLARES

A suspensão das aulas devido à necessidade de isolamento social para prevenção e combate ao COVID-19 trouxe receios, dúvidas, novos planejamentos, além dos desafios diários para continuidade das ações escolares, mesmo que a distância, utilizando novas ferramentas e estratégias para proporcionar a continuidade das atividades aos nossos estudantes.

É notório que a mudança promovida pelo novo Coronavírus foi repentina e abrupta, não permitiu que as escolas tivessem tempo hábil para se organizarem com ações que minimizassem prejuízos no processo de aprendizagem dos estudantes. Contudo, precisamos planejar a volta, a fim de minimizar os impactos causados na educação das crianças e adolescentes, e as diretrizes que compõem esse documento contemplam as principais providências para este planejamento.

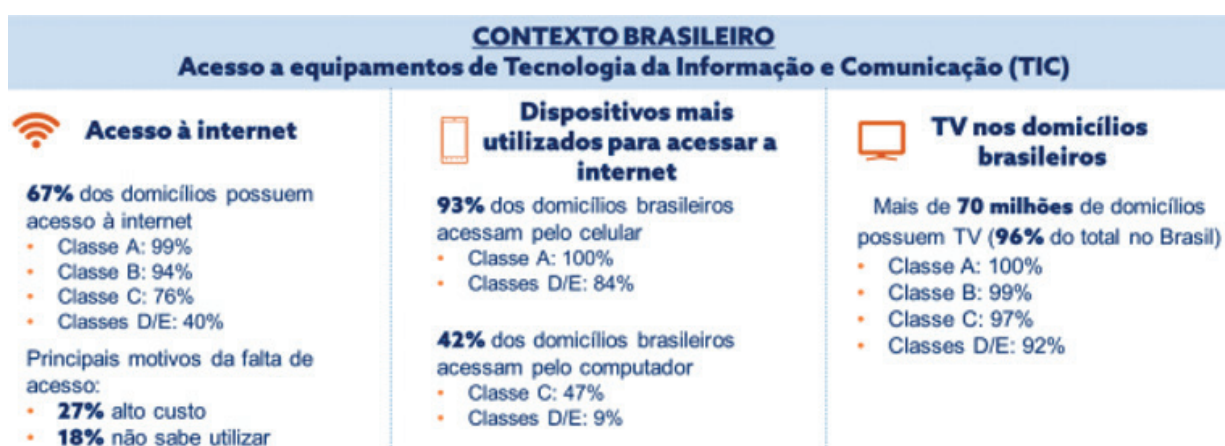
1. O QUE DEVEMOS CONSIDERAR

1.1 - Público

- Educadores, Profissionais das Escolas, Prestadores de serviço das empresas terceirizadas;
- Estudantes;
- Famílias.

1.2 - Contexto Social e Pedagógico

- Emocional comprometido pela situação de pandemia e isolamento social.
- Defasagem e desigualdade de aprendizagem dos estudantes em relação aos conteúdos repassados através das aulas em plataformas digitais, aplicativos, televisão, vídeos, e atividades/materiais impressos com orientação pedagógica aos estudantes e/ou famílias.
- Participação dos estudantes nas aulas digitais, e na busca das atividades pelas famílias nas escolas. Nesse processo, é essencial garantir a equidade por meio da disponibilização de atividades em vários formatos possíveis, já que é sabido que apenas 67% dos domicílios brasileiros possuem acesso à internet, conforme podemos verificar na pesquisa abaixo:



Fonte: TPE, Nota técnica – Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da covid-19

- Risco de abandono e evasão escolar.

1.3 - Retorno das Atividades Escolares Presenciais

- Construção de um plano de ações levando em consideração o contexto local e social.
- Planejamento das atividades que serão realizadas nas unidades escolares no retorno das aulas presenciais.
- Reorganização do Calendário Escolar, incluindo ações formativas e práticas pedagógicas.
- Retomar as ações de acolhimento fortalecendo o emocional, a convivência e o restabelecimento dos vínculos.
- Realização de diagnóstico – aferir níveis de aprendizagem através de avaliação para ações de nivelamento e planejamento dos conteúdos. Dentro da sala de aula, os alunos não possuem o mesmo desempenho de aprendizado, uns levam mais tempo para assimilar determinado conteúdo do que outros. Essa situação, também pode ocorrer no ensino não presencial, por se tratar de uma realidade nova para todos, diferentes opções de acesso às aulas e aos materiais, além das condições das famílias no apoio e no acompanhamento dos seus filhos.
- Levantamento do quadro de funcionários das escolas (Efetivos, Designação Temporária e Terceirizados) que estão no quadro de fatores de risco à doença. Os trabalhadores que estão nesse quadro até por recomendação dos órgãos de saúde não deverão retornar para as escolas. Será necessário que as Secretarias de Educação pensem em medidas a serem adotadas para suprir ausências. Bem como, aumentar o quantitativo de profissionais que atuam na limpeza, uma vez que os protocolos irão incluir mais itens de limpeza e higienização dos espaços em maior frequência.
- Acompanhamento cuidadoso em relação ao abandono e evasão escolar com a Busca Ativa dos estudantes que estão em situação de abandono.

- Monitoramento diário da frequência dos estudantes que participarão das aulas presenciais, e o acompanhamento daqueles que estarão em suas residências nas aulas digitais ou televisionadas. É importante considerar no monitoramento e acompanhamento das ações os motivos para a ausência nas aulas presenciais, e não cumprimento das atividades destinadas para casa nas aulas digitais.
- Definir estratégias de reposição das aulas. Será preciso pensar e definir estratégias de reposição com relação a tempo (carga horária e dia letivo), espaço físico e alocação de recursos. Alguns pontos que precisamos considerar: Organização das aulas; as atividades realizadas em hora complementar, aulas nos fins de semana (sábado), feriados, recessos e férias.

1.4 - Segurança Sanitária

- Elaborar e adotar um protocolo de segurança e saúde que consista em diretrizes para as escolas saberem como vão se comunicar com as famílias, como darão apoio emocional aos estudantes e aos educadores, como será o procedimento de higiene e limpeza nas unidades, entre outras questões.
- O documento deverá ser elaborado pela secretaria em parceria com os órgãos de saúde, administração pública, assistência social, e outros que se fizerem necessários ao bom desempenho das ações e prevenção da doença.
- Preparar e reorganizar os espaços nas unidades escolares para reabertura das atividades. Demarcar os espaços para filas e esperas, respeitando o distanciamento de segurança.
- Definir limitação e sinalização da ocupação de elevadores, escadas e ambientes.
- Sempre que for necessário, adotar a reorganização dos processos de trabalho, incluindo o trabalho remoto, especialmente para quem faz parte ou conviva com pessoas do grupo de risco.

- Definir e informar a frequência na limpeza dos espaços das unidades e desinfecção com produtos autorizados para combate do novo vírus.
- Favorecer a circulação de ar natural nos ambientes, nos espaços climatizados, evitar a recirculação de ar e realizar manutenção preventiva conforme orientação dos órgãos fiscalizadores.
- Disponibilizar os protocolos de forma simples e didática para os estudantes e suas famílias;
- Comunicar amplamente os protocolos de prevenção nas escolas (espaços coletivos – salas e espaços de aprendizagem, banheiros, refeitórios/cozinha, salas de professores, bibliotecas, pátios, etc.)
- Inserir as recomendações nas práticas e aprendizagens cotidianas.

2. PRÁTICAS DE PREVENÇÃO

Como ainda não existe vacina para prevenção de infecção por COVID-19, a melhor maneira ainda é prevenir e evitar a exposição ao vírus. Por isso, é fundamental reforçar e difundir as seguintes boas práticas para uma retomada segura das atividades escolares:

- Realizar lavagem frequente das mãos com água e sabão ou utilizar álcool em gel.
- Utilizar lenço/papel descartável para higiene nasal.
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir.
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca.
- Higienizar as mãos após tossir ou espirrar.
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos e garrafas, entre outros.
- Manter os ambientes bem ventilados.
- Evitar situações de aglomeração.
- Manter distância mínima de 1,5 metro entre pessoas em lugares de convívio pessoal, pátios e quadras.
- Evitar contato com pessoas que apresentem sinais ou sintomas da doença.
- Treinar pessoal de limpeza, para que o faça de forma a considerar a situação de Pandemia.

3. SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE RETOMADA ÀS AULAS PRESENCIAIS

Apesar de não haver uma data certa para o retorno das aulas, é urgente planejar como se dará o retorno gradual das atividades escolares diante de tudo que já apresentamos, envolvendo: acolhida dos professores/profissionais e estudantes, protocolos de saúde e higiene, avaliação diagnóstica dos estudantes, reorganização do calendário escolar, reposição de conteúdos pedagógicos, entre outros.

É preciso propor ações que mitiguem os prejuízos à aprendizagem e que evitem a perda do ano letivo de 2020.

A experiência de países como a China, Coreia do Sul, Finlândia, Dinamarca, França, Inglaterra, Alemanha, Israel e Portugal demonstra que essa volta precisa ser feita de forma gradual, escalonada, e requer vários cuidados.

O retorno envolverá um rígido protocolo de saúde e higiene com orientações a serem seguidas por todos os educadores, estudantes e famílias até a criação e distribuição da vacina para toda população.

Especificamente para a retomada das atividades presenciais, destacamos as principais ações que podem orientar a organização deste trabalho de forma preventiva e segura:

- Planejar as ações que serão realizadas nas unidades escolares, reavaliar atividades previstas para o segundo semestre de 2020, considerando retomar do marco zero.
- Monitorar o currículo previsto para 2020 de cada ano/série, levantando os componentes curriculares que foram possíveis de serem trabalhados nas atividades não presenciais, e priorizando àqueles a serem trabalhados no retorno das atividades presenciais.

- Desenvolvimento de um plano de comunicação para as famílias sobre a volta às aulas presenciais.
- Retorno gradual de forma escalonada, iniciando dos maiores para os menores. Cada escola retorna com as turmas dos maiores para as menores, assim os maiores poderão apoiar os professores nas instruções e acompanhamento dos estudantes de idade menor.
- Evitar aglomeração com a adoção de diferentes horários para entrada, saída e intervalos com os grupos de estudantes, além da suspensão de eventos, festas, comemorações e apresentações com público. Sugerimos que eles sejam realizados online, por meio das redes sociais, até que os órgãos de saúde avaliem a redução no nível de contaminação do covid- 19.
- Realização dos serviços de sanitização em todos os espaços das escolas e transportes escolares disponibilizados pelo Estado e Município. Orientar os proprietários de vans e topiques, que transportam os estudantes a seguirem os mesmos procedimentos.
- Controle da temperatura de estudantes, equipe escolar e demais funcionários das unidades escolares. Indicamos o uso do pirômetro (termômetro digital de testa), por não ter contato com a pele, contribuindo para não disseminação da doença.
- Mapeamento da saúde dos estudantes em caráter de prevenção da doença Covid 19. Estabelecer uma parceria com a Unidade de Saúde do bairro para verificação do quadro clínico dos estudantes (detectar resfriados, gripes, e outras doenças), que comprometa seu estado de saúde e dos demais estudantes e equipes escolares. Os estudantes que ficarem afastados por motivo de saúde poderão acompanhar as atividades remotamente (plataforma digital, aplicativo, TV), garantindo sua segurança e acompanhando os conteúdos ministrado nas aulas.
- Afastamento de casos suspeitos, deve-se garantir o imediato afastamento para isolamento domiciliar de 14 dias aos funcionários e estudantes que

testarem positivos para covid-19, que tenham tido contato ou residam com caso confirmado ou apresentarem sintomas de síndrome gripal, como febre, acompanhada de tosse, dor de garganta, coriza ou dificuldade respiratória.

- Construir um plano de trabalho domiciliar ou remoto para os estudantes do grupo de risco, bem como, para os professores e demais trabalhadores da escola que se encontram no grupo de risco da Covid-19, para que possam desenvolver suas atividades na segurança de seus lares.

- Utilização de EPI's pelos funcionários da limpeza e cozinha, além de máscaras pelos estudantes, equipe escolar e famílias que tiverem acesso aos espaços da escola;

- Orientação dos funcionários da limpeza e cozinha, sobre: higienização das superfícies de toque, como corrimão, maçaneta, interruptor, telefone, alça de carrinhos de supermercado/limpeza, constantemente.

- Distanciamento entre pessoas, carteiras escolares, mesas e cadeiras nos refeitórios e outros espaços, evitando aglomerações e contato físico, inclusive repensando as aulas de educação física, as práticas educativas e atividades em grupos.

- Avaliar período e quantidade de estudantes por sala. Alguns países/ estados e municípios estão sugerindo em seus protocolos revezamento de aulas presenciais e digitais. No período de 15 (quinze) dias os grupos se revezam com repasse simultaneamente dos conteúdos. O grupo que estiver em casa no período, retorna com apresentação das atividades do período e assim sucessivamente.

- Estruturação dos momentos de recreio e atividades em grupo nos espaços educativos, estabelecendo e alternando a quantidade de estudantes, elaborando horários específicos, cuidando dos protocolos de distanciamento e higiene, e principalmente acompanhando esses momentos para que todos estabeleçam como rotina diária.

- Teto de ocupação: a partir do protocolo de saúde adotado pelo município

■ através de decreto, informar o número máximo de pessoas no mesmo ambiente (sala de professores, cozinha, copa, sala de reuniões etc.). Será necessário afixar cartazes com o quantitativo de pessoas em locais de fácil visualização.

■ Cuidados no atendimento ao público externo: deve-se disponibilizar álcool gel, respeitar distanciamento mínimo entre as pessoas nas filas, ampliar espaço entre atendimento agendados, utilização de máscaras, e outros que forem necessários. Para pessoas com idade igual ou superior a 60 anos e grupos de risco, deve-se estabelecer horário e local exclusivo para atendimento, garantindo atendimento ágil.

■ Orientar às famílias nos momentos de entrada e saída dos estudantes no lado externo das escolas, zelando pela higienização da escola, diminuindo o risco de contaminação. Repensar a estratégia de entrada das famílias nas unidades no horário de saída, quando elas buscam seus filhos nas salas de aula.

4. AÇÕES ADMINISTRATIVAS

- Identificar as questões em relação a legislação do município e categoria dos profissionais da educação e terceirizados, que abranja novas contratações, cargo horária estendida, trabalho nos finais de semana, feriados e férias.
- Realizar levantamento dos servidores que fazem parte do grupo de risco.
- Analisar as necessidades de recursos humanos por unidade escolar.
- Agilizar novos contratos e convocações para ampliação do quadro de servidores a fim de suprir possíveis ausências.
- Prover cadastro de reserva para eventuais situações de falta de profissionais nas unidades escolares.

5. REFERÊNCIAS

Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus. Ministério da Saúde 2020.

CNM (2020). Nota técnica 17/2020 - A reorganização do calendário escolar de 2020.

Consed (2020). Monitoramento da suspensão de aulas. Disponível em: consed.info. Acesso em 14/04/2020.

Exame (2020). Aulas presenciais em São Paulo devem ser reiniciadas em julho. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/aulas-presenciais-em-sao-paulo-devem-ser-reiniciadas-em-julho/>. Acesso em: 28/04/2020.

Porvir (2016). 5 dicas para inovar no reforço escolar. Disponível em: <https://porvir.org/5-dicas-para-inovar-reforco-escolar/> Acesso em: 22/04/2020.

Santos, A., Mello, C.A.C., Ribeiro, E.C., Sampaio, G.T.C. (2020). Os impactos da COVID-19 nas políticas públicas da educação básica. Disponível em: https://politica.estadao.com.br/blogs/gestao-politica-e-sociedade/os-impactos-da-covid-19-nas-politicas-publicas-da-educacao-basica/?fbclid=IwAR1aKAlr0Z3SH_-m03K91Df_nQnDc2BSaDPcXFCgjnsiqXNLeOeWj0rja_A. Acesso em: 22/04/2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP 05/2020, de 04 de maio de 2020. Dispõe da reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da Covid-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/sumula-do-parecer-cne/cp-n-5/2020-254924735>.

Todos Pela Educação (2018). Educação Já: Uma proposta suprapartidária de estratégia para a Educação Básica brasileira e prioridades para o Governo Federal em 2019-2022.

Todos Pela Educação (2020). Ensino a distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19. Nota Técnica - Abril 2020.

Undime (2020a). Nota pública: Flexibilização do calendário escolar.

Consed (2020). Diretrizes para às aulas presenciais. Disponível em: consed.info. Acesso em 15/06/2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Covid-19. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#sintomas>. Acesso em: 27 de maio de 2020.



ESACÃO